

ROLE PLAY SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA UMA COMUNIDADE DE IDOSAS

RAVAGLIO, Anna Victória Maurer¹

CARDOSO, Alan Kevin dos Santos²

ASSIS, Julya Berneck Côas de³

LIMA, Lara Baldim de⁴

SANCHES, Leide da Conceição⁵

GARBELINI, Maria Cecilia Da Lozzo⁶

RESUMO

Plantas medicinais são utilizadas há milhares de anos com função de prevenir e curar doenças. Contudo, algumas plantas oferecem riscos em interação com medicamentos. Objetivou-se conhecer os saberes e práticas sobre o uso terapêutico de plantas medicinais em uma comunidade de mulheres idosas na região metropolitana de Curitiba. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada com mulheres, maiores de 60 anos. As atividades, preparadas por estudantes do projeto de extensão Educar para Prevenir Saúde do Adulto e do Idoso, consistiram em discutir o uso adequado de plantas medicinais e interação medicamentosa. Resultou que muitas participantes possuem dúvidas quanto às propriedades das plantas medicinais. As atividades foram eficazes para levar informações sobre o uso adequado de plantas medicinais, reduzindo os riscos à saúde das participantes. Conclui-se que é importante o diálogo entre o saber popular e científico na temática aplicada, com ênfase na necessidade de supervisão de um profissional da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, uso terapêutico, atividades de extensão.

ROLE PLAY ON MEDICINAL PLANTS FOR AN ELDERLY WOMEN COMMUNITY

ABSTRACT

Medicinal plants have been used for thousands of years to prevent and cure diseases. However, some plants pose risks when interacting with medications. Objective: understand the knowledge and practices regarding the therapeutic use of medicinal plants in a community of elderly women in the metropolitan region of Curitiba. This is action research carried out with women over 60 years of age. The activities, prepared by students from the Educate to Prevent Adult and Elderly Health extension project, consisted of discussing the appropriate use of medicinal plants and drug interactions. It turned out that many participants had doubts about the properties of medicinal plants. The activities were effective in transmitting information about the appropriate use of medicinal plants, reducing health risks for participants. It is concluded that the dialogue between popular and scientific knowledge in applied topics is very important, with emphasis on the need for supervision by a health professional.

KEYWORDS: Medicinal plants, therapeutic use, extension activities.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), uma planta é considerada medicinal quando possui substâncias que quando consumidas pelo ser humano podem prevenir, curar ou tratar doenças. Plantas medicinais são empregadas pelo gênero humano como recurso terapêutico

¹ Biomédica. Mestranda do Programa Ensino nas Ciências da Saúde da FPP. E-mail: anna.ravaglio@aluno.fpp.edu.br

² Contador. Mestrando do Programa Ensino nas Ciências da Saúde da FPP. E-mail: alan.cardoso@fpp.edu.br

³ Graduanda em Medicina na FPP. E-mail: julya.assis@aluno.fpp.edu.br

⁴ Graduanda em Medicina na FPP. E-mail: lara.baldim@aluno.fpp.edu.br

⁵ Doutora em Sociologia. Docente do Programa Ensino nas Ciências da Saúde da FPP. E-mail: leide.sanches@fpp.edu.br

⁶ Doutora em Ciências. Docente do Programa Ensino nas Ciências da Saúde da FPP. E-mail: maria.garbelini@fpp.edu.br

há milhares de anos, mas seu uso deve ser feito com seriedade e clareza, pois se forem utilizadas erroneamente podem desencadear mais efeitos negativos do que positivos. Denomina-se fitoterápico o medicamento obtido a partir de uma planta medicinal e, provavelmente, foi a primeira forma de medicamento usada pelo homem (BRASIL, 2022).

Por meio da publicação de guias e orientações, como por exemplo o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2016) e o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021), a Anvisa traz orientações quanto ao uso adequado de fitoterápicos e vem também elaborando normas para a regulamentação destes medicamentos. A primeira publicação, Memento Fitoterápico, orienta os profissionais de saúde sobre como prescrever e indicar os fitoterápicos, e a segunda, Formulário de Fitoterápicos, descreve informações sobre a forma correta de preparo, recomendações e limitações de uso de diferentes plantas medicinais a serem manipuladas em farmácias autorizadas pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

Mesmo com o desenvolvimento dos fármacos sintéticos, as plantas medicinais continuaram como uma opção de tratamento em diversos países, ressaltando-se que nas últimas décadas houve a valorização do emprego de preparações à base de plantas para fins terapêuticos (TUROLLA; NASCIMENTO, 2009). Contudo, segundo as autoras:

[...] muitas plantas medicinais apresentam substâncias que podem desencadear reações adversas, seja por seus próprios componentes, seja pela presença de contaminantes ou adulterantes presentes nas preparações fitoterápicas, exigindo um rigoroso controle de qualidade desde o cultivo, coleta da planta, extração de seus constituintes, até a elaboração do medicamento final (TUROLLA; NASCIMENTO, 2009 p. 291).

Sabe-se que muitos fatores têm contribuído para o aumento do emprego das plantas como recurso medicinal, tais como o fácil acesso, preço alto dos medicamentos industrializados e o conceito de que plantas medicinais são seguras por advirem da natureza, e, por isso, não fazem mal e são desprovidas de efeitos adversos. Neste raciocínio se insere a maioria dos idosos que acredita que o uso medicamentoso das plantas, por ser natural, não traz malefício como efeito adverso ou interação medicamentosa. Por esta razão, esta faixa etária utiliza a automedicação com plantas medicinais como escolha favorável de cuidado à saúde (NICÁCIO *et al.*, 2020; LIMA JUNIOR *et al.*, 2023).

Dessa forma, a automedicação resulta da falta de conhecimento aliado à facilidade de obtenção de certos medicamentos, como os livres de receita. Esta prática também é cultural, sendo comum a pessoa se medicar antes de decidir buscar ajuda do profissional da saúde (GRANDO; DE AZEVEDO BECKER, 2022).

Os saberes populares quanto ao uso de plantas medicinais, que se relacionam com a noção de cuidado, são prevalentemente de domínio das mulheres rurais em razão da divisão sexual do trabalho

estabelecida pela ordem patriarcal. Assim, muitos destes saberes são transmitidos entre sucessivas gerações e estão presentes no cotidiano das mulheres, “que historicamente tiveram nas práticas populares um suporte à saúde, especialmente em contextos de ausência de atendimento médico e acesso aos serviços de saúde pública” (COSTA; MARIN 2023, p. 3).

Pela relevância da temática exposta e em razão de muitas plantas medicinais apresentarem substâncias que podem desencadear reações adversas e provocar interação medicamentosa e ainda, em respeito às práticas populares no cuidado à saúde, justifica-se este estudo. Destaca-se a ligação entre o conhecimento popular e o científico, construída pela aproximação da comunidade acadêmica que desenvolve atividades de extensão e a comunidade.

Este estudo objetivou conhecer os saberes e as práticas sobre o uso terapêutico de plantas medicinais por moradores de uma comunidade rural da região metropolitana de Curitiba-PR.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa-ação, que teve como local de desenvolvimento uma cidade localizada na região metropolitana de Curitiba, Paraná. A pesquisa-ação consiste em uma abordagem de investigação na área de ensino em saúde, porque traz o desafio de evidenciar as relações entre teoria e prática (THIOLLENT, 2018). Foi utilizada a técnica denominada *role play*, que expõe os extensionistas em situações nas quais precisam interagir com os seus colegas, e com os participantes da pesquisa, pela realização de dramatizações ou simulações em contextos da vida real (FONTOURA *et al.*, 2024).

Participaram da pesquisa 100 mulheres, moradoras da região rural, com idade igual ou superior a 60 anos, para investigação dos dados etnobotânicos. A etnobotânica é a ciência que estuda as plantas e suas interações entre populações humanas, assim como investiga novos recursos vegetais, promovendo a conservação da biodiversidade e valorizando a cultura popular (BASTOS *et al.*, 2023).

O grupo de mulheres participantes da pesquisa se reúne semanalmente no Centro de Convivência do Idoso (CCI), onde realizam atividades semanais coordenadas pelo Sistema Único de Saúde e de Assistência Social (SUAS) do município. Este espaço, onde foi realizada a pesquisa, comporta 20 mesas sendo que cada mesa pode ser ocupada por 7 a 8 pessoas. Todas as senhoras aceitaram participar do estudo, pois salienta-se que, desde 2017, as pesquisadoras mantêm com esta comunidade atividades educativas semestrais contínuas para a promoção da saúde na comunidade.

O levantamento inicial do problema de pesquisa teve por base a temática sobre plantas medicinais, requerida pela comunidade, no início do ano de 2023. Assim, no primeiro semestre foi realizado o encontro inicial com o grupo de senhoras, para a sondagem sobre o conhecimento e a

aplicabilidade das plantas medicinais mais utilizadas por elas. No decorrer do segundo semestre de 2023 foram preparadas três atividades, que abordaram o uso das plantas medicinais e a possível interação medicamentosa com os fármacos usualmente consumidos por esta faixa de idade. O segundo encontro aconteceu em novembro do mesmo ano e, por se tratar de uma pesquisa ação, serviu de base para a coleta de dados e informações.

A primeira dinâmica foi uma simulação entre a conversa de plantas medicinais e os medicamentos mais usados pelas participantes, maiores de 60 anos. Na segunda dinâmica foi apresentado um teatro com interação entre o médico e os pacientes, representados pelos extensionistas, em situações em que havia o consumo de certas plantas medicinais e medicamentos com os quais havia interação medicamentosa. A terceira dinâmica consistiu em apresentar 10 situações envolvendo o uso das plantas medicinais e contraindicações, onde as participantes deveriam concordar com as perguntas feitas levantando uma placa verde, ou discordar levantando uma placa vermelha.

Os dados advindos da terceira dinâmica foram analisados por meio da construção de uma tabela no Excel. Esses dados foram inicialmente tabulados e submetidos à técnica de estatística descritiva, por meio de distribuições absolutas e percentuais, utilizando-se o programa Excel[®], da Microsoft.

Para subsidiar estas atividades educacionais e interativas os extensionistas, reuniram-se semanalmente, ao longo do segundo semestre de 2023, para o planejamento das ações. Partiu-se do princípio que discutir o conhecimento relativo ao emprego das plantas medicinais, com a comunidade, proporcionaria um diálogo entre o saber técnico e o popular. O projeto de extensão Educar para Prevenir Saúde do Adulto e do Idoso reúne estudantes das diferentes graduações em saúde e do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde (PECS), que integradamente desenvolvem atividades de educação em saúde em diferentes instituições, com as quais a Instituição de Ensino Superior (IES) mantém parceria.

A pesquisa seguiu aos preceitos éticos, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que diz respeito à pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da IES, sob o Parecer Consubstanciado nº 6.006.953, como forma de assegurar que o estudo fosse eticamente aceitável e que os direitos das participantes estivessem salvaguardados. Destaca-se que as participantes autorizaram o uso das imagens.

Como benefício da pesquisa, as participantes tiveram a oportunidade de refletir quanto ao uso e a importância das plantas medicinais, suas possíveis indicações terapêuticas e contraindicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a utilização de plantas medicinais precisa ser feita com cautela, e a supervisão de um profissional da saúde é crucial para assegurar sua eficácia e segurança, particularmente em pessoas idosas. Esta população carece de conhecimento sobre as propriedades benéficas das plantas medicinais e, frequentemente, as utilizam de forma inadequada podendo resultar em interações prejudiciais com outros medicamentos ou mesmo surtir efeitos adversos. Daí a importância de proporcionar orientação acerca dos usos apropriados de determinados fitoterápicos e plantas medicinais.

O uso do *role play* como estratégia interativa, serviu para problematizar e refletir sobre a utilização de plantas medicinais, discutindo o seu uso mais adequado e a interação medicamentosa, quando ingeridas com alguns medicamentos específicos. Para Sanches et al. (2024), as dinâmicas são ferramentas facilitadoras na comunicação em saúde, que auxiliam no desafio em levar as informações de maneira ativa e crítica para a comunidade.

Em um primeiro momento, durante a encenação, as mulheres idosas voluntárias personificaram diferentes plantas medicinais, identificadas por nomes e imagens das plantas aderidas em suas vestimentas (Figura 1). Cada participante seguiu um roteiro preestabelecido, sendo assistida por um extensionista que desempenhou o papel de medicamento, fornecendo informações detalhadas sobre os efeitos e interações do fármaco com as plantas representadas.

Figura 1 – Encenação do diálogo entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos



Fonte: Imagem cedida por extensionista do projeto

Foram abordadas temáticas específicas como a preparação adequada da Camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e sua interação com a Varfarina; o uso correto da Erva-Cidreira (*Melissa officinalis*) e a interação com o Diazepam; o modo de preparo correto da Hortelã (*Mentha piperita* L.) e sua relação com a Sinvastatina; a relação da Babosa (*Aloe vera*) e sua utilização no tratamento de

queimaduras e por fim, as propriedades benéficas do Boldo (*Peumus boldus* Molina) e sua interação com a Aspirina.

A intervenção promoveu uma compreensão aprimorada sobre o uso adequado de plantas medicinais. As mulheres idosas demonstraram entusiasmo e participação ativa durante o *role play*, onde a abordagem lúdica e interativa permitiu uma assimilação mais eficaz dos conhecimentos sobre fitoterápicos e medicamentos alopáticos, incluindo potenciais interações e precauções a serem consideradas. A representação de interações entre plantas e medicamentos por meio do diálogo contribuiu significativamente para a compreensão das idosas sobre a importância de utilizar esses produtos com prudência e conhecimento adequado.

A inclusão de casos práticos, como a aplicação da babosa para pequenas feridas e queimaduras (VIERA; LEO, 2024) possibilitou a discussão de situações reais, evidenciando tanto a utilidade quanto os riscos das plantas, se utilizadas incorretamente. Além disso, a atividade incentivou as participantes a dialogarem com seus médicos antes de iniciar qualquer novo tratamento com plantas medicinais, especialmente, se estiverem utilizando outros medicamentos.

Como exposto por Cardoso (2009), nas situações de *role play* os participantes atuam de acordo com um papel pré-definido em uma situação característica aprimorando a competência comunicativa. Com a utilização desta técnica os participantes podem colocar em prática as informações adquiridas consolidando a aprendizagem.

A experiência do *role play* demonstrou ser uma estratégia altamente eficaz na transmissão de informações cruciais sobre o uso adequado de plantas medicinais e medicamentos, reduzindo assim, os riscos à saúde das idosas desta comunidade. Sugere-se a continuidade dessa abordagem interativa e educativa, aprimorando-a com base nas análises dos resultados obtidos, a fim de promover um envelhecimento saudável e consciente na população idosa.

Na próxima atividade, o *role play* foi planejado com a criação de um cenário que envolveu consultas médicas (Figura 2). Tratou-se de cenário análogo a um consultório com um extensionista, acadêmico de medicina na posição de médico, uma participante idosa interpretando a secretária do consultório e três atores, também extensionistas, representando os pacientes.

Figura 2 – Cenário representando um consultório médico com a temática interação medicamentosa.



Fonte: Imagem cedida por extensionista do projeto

Na simulação, cada um dos três pacientes relatou queixas de situações corriqueiras como ansiedade, falta de sono, enxaqueca, cansaço, pressão alta e dor no estômago. Os atores simularam dúvidas e tomadas de decisão em diálogo com o médico, sempre com o foco referente ao uso de plantas medicinais, medicações alopáticas e contraindicações.

A dramatização das indicações e contraindicações das plantas medicinais foi preparada e supervisionada por profissionais da área médica e farmacêutica, e os roteiros com o passo a passo dos diálogos, foram elaborados com base na literatura (BRASIL, 2016; BRASIL, 2021). O extensionista representando o médico, continuamente elaborava perguntas que foram direcionadas a todas as participantes e, desta forma, houve participação de muitas senhoras aumentando a interação e reflexão sobre a temática.

Na terceira atividade, prática de investigação, os extensionistas aplicaram um questionário e, para o rastreamento das respostas, a plateia deveria concordar ou discordar levantando uma placa verde ou vermelha, respectivamente. As placas foram distribuídas nas 20 mesas e cada mesa tinha entre 6 a 8 participantes. Ao término de cada pergunta, esperou-se um minuto para a troca de ideias entre as pesquisadas, a fim de que chegassem em um consenso e, a seguir, as placas foram levantadas sendo feita a contagem das respostas (Tabela 1). Para cada pergunta feita e logo após dada a resposta, os extensionistas davam o feedback com justificativa da resposta. Segundo Cogo e colaboradores (2016, p. 1234) “a realização da encenação aliada ao feedback mantém a atenção e o interesse das participantes nesse cenário de aprendizado”.

Tabela 1 - Número de respostas “sim” ou “não” por mesa

	PERGUNTA	SIM	NÃO	NÃO RESPONDERAM	RESPOSTA CERTA	ACERTARAM	ERRARAM
1	Vocês acham que o boldo pode ajudar na dor de barriga, mas se usar demais causa vômitos e diarreia?	18	2	-	Sim	90%	10%
2	Vocês concordam que não se pode usar picão com remédios que afinam o sangue, para diabetes e pressão alta?	9	8	3	Sim	45%	40%
3	Vocês nos disseram que tomam o chá de Capim-limão para a ansiedade, mas além da ansiedade, será que o Capim-Limão pode diminuir o inchaço?	7	11	2	Sim	35%	55%
4	Existe algum problema em tomar o chá de capim-limão?	14	5	1	Sim	70%	25%
5	Vocês costumam usar a camomila como um chá calmante, pra acalmar o coração, mas vocês acham que a gente pode tomar qualquer remédio junto com o chá de camomila?	1	19	-	Não	95%	5%
6	Vocês informaram que usam a catinga-de-mulata para tratar queimaduras. Será que ela pode mesmo ajudar a cicatrizar as queimaduras da pele?	1	16	3	Não	80%	5%
7	Será que podemos tomar o chá de catinga-de-mulata?	2	16	2	Não	80%	10%
8	Vocês disseram que costumam tomar chá de hortelã para ajudar na dor de cabeça! Mas será que a gente pode ferver a água com as folhas de hortelã dentro da panela?	2	18	-	Não	90%	10%
9	A hortelã pode ajudar também na digestão?	16	2	2	Sim	80%	10%
10	Vocês nos disseram que gostam de tomar chá de alecrim para dor de cabeça também! Mas será que o chá de alecrim pode atrapalhar o efeito de algum medicamento?	10	7	3	Sim	50%	35%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela análise da tabela acima, em apenas três questões (1, 5 e 8) houve a participação de todas as convidadas, e nas demais questões as respostas foram parciais.

Quando perguntadas se o boldo pode ter alguma contraindicação, 90% responderam acertadamente. Nas doses recomendadas não são conhecidos efeitos adversos ao fitoterápico, entretanto, nas doses acima das preconizadas causa irritação nas vias urinárias, vômitos e diarreia (EMA, 2010).

Questionadas sobre o uso do picão preto (*Bidens pilosa* L.) associado a medicamentos para hipertensão e diabetes, 45% concordaram que é contraindicado. Giotto e colaboradores (2023), relatam que o picão preto possui propriedade anti-inflamatória, antioxidante, relaxante muscular, antidiabética, anti-hipertensiva e antimicrobiana. Segundo os autores, quando é utilizado isoladamente pode auxiliar no tratamento de infecção urinária, reumatismo, diabetes, hipertensão, malária, dor no estômago e herpes.

Nota-se que na pergunta três, sobre o uso do capim limão para diminuir o edema, apenas 35% acertaram indicando “sim” para a resposta. Segundo Pereira e Paula (2018), o capim limão apresenta diversas ações, dentre elas atividade anti-hipertensiva, diurética, calmante, antimicrobiana, contra cólicas abdominais e analgésico. Então, visto que possui ação diurética ajuda a eliminar o excesso de líquidos do corpo e, conseqüentemente, diminui o edema.

Na questão quatro, sobre a contraindicação do capim limão (*Cymbopogon citratus*), 70% concordaram que pode haver implicações com o consumo do chá desta planta. De acordo com o

Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021), o capim limão não deve ser utilizado por pessoas com afecções cardíacas, renais, hepáticas, ou portadores de doenças crônicas. Não deve ainda ser associado a depressores do sistema nervoso central.

Quanto ao uso da camomila, foi perguntado se o chá desta planta pode ser tomado com qualquer outro medicamento e, 95% responderam negativamente. Segundo o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021) a camomila não deve ser consumida em associação com anticoagulantes, pois pode ocorrer potencialização dos efeitos. O chá, com propriedades relaxantes, pode interagir com anticoagulantes aumentando o risco de sangramento, e se usado com alguns sedativos poderá intensificar o efeito depressor do sistema nervoso central.

Em relação a catinga de mulata (*Tanacetum vulgare*), 80% indicaram que ela não ajuda a cicatrizar a pele em casos de queimadura, e o mesmo percentual indicou que o chá desta planta não é recomendado, o que está correto. Conforme o Formulário de Fitoterápicos, Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021), esta planta poderá ser usada em casos de enxaqueca não responsiva à medicação convencional. Porém, não é recomendado o uso associado a anticoagulantes, como a aspirina ou a varfarina. Segundo *European Medicines Agency* (EMA, 2020), é indicado o uso de tintura (1 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma vez ao dia) ou cápsula com dose diária de 100 mg, tomadas durante ou após a refeição, que pode ser gradualmente aumentada até obtenção de um efeito, não excedendo a dose diária de 600 mg (EMA, 2020).

Em referência ao preparo do chá da hortelã, 90% indicaram que as folhas não devem ser fervidas com a água e sim preparada com uma infusão. As respostas estão em concordância, EMA (2020) que indica o preparo por infusão, durante 5 a 10 minutos, devendo ser utilizadas folhas secas e rasuradas. Quanto ao uso da hortelã para ajudar na digestão, 80% foram concordantes. O uso realmente é indicado como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, tal como flatulência (EMA, 2020).

Na questão envolvendo o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) foi perguntado se esta planta tem contraindicação com o uso simultâneo de algum medicamento e 50% indicaram que sim. Pereira e colaboradores (2020), apontam que pessoas com diabetes em uso de hipoglicemiantes orais, ou insulina, deverão ser monitorados com cuidado devido ao maior risco de hipoglicemia. Ainda indicam que o uso do alecrim pode potencializar o efeito sedativo dos barbitúricos e diazepínicos. Segundo Tomassetti *et al.* (2023) o uso alecrim em altas doses por via oral é contraindicado na gravidez, pois é abortivo, e em casos de gastroenterite é desaconselhado visto que provoca irritações gastrintestinais. Os autores relatam que o óleo essencial de alecrim pode causar vermelhidão na pele e dermatite em indivíduos sensíveis. E seu uso deve ser evitado durante a noite, pois pode alterar o sono.

Ao finalizar o estudo, observou-se que as participantes têm um bom conhecimento sobre a forma de uso das plantas medicinais citadas, bem como das reações adversas, visto que houve uma

média de 72% de acerto para as respostas. No entanto, para sedimentar o conteúdo desenvolvido foi elaborado um material educativo, denominado Manual de Plantas Medicinais (RAVAGLIO; BOLLER; LOPES, 2023), que foi distribuído para as participantes do estudo. Neste material pedagógico são apresentadas diversas plantas medicinais com os seguintes tópicos: quando usar; ações; quando não devo usar; parte utilizada e modo de uso. Destaca-se que na elaboração deste material foi empregada uma linguagem simples, privilegiando termos populares, para facilitar e consolidar o entendimento acerca das plantas descritas. O trabalho em conjunto, realizado pelos graduandos e mestrands, propiciou uma formação interprofissional necessária para o fortalecimento do trabalho em equipe e para maior efetividade das ações nas comunidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou maior informação acerca dos saberes e das práticas sobre o uso terapêutico das plantas medicinais por moradoras de uma comunidade da região metropolitana de Curitiba/PR.

Ao estabelecer um paralelo entre o saber popular e o saber científico sobre a utilização medicamentosa das plantas notou-se que ocorre uma aproximação entre ambos, pois grande parte das respostas dadas, em relação as dinâmicas aplicadas, são comprovadas em estudos científicos. Foi de grande valia o diálogo com esta comunidade de pessoas idosas, uma vez que as plantas utilizadas com finalidade terapêutica e associadas a medicamentos sintéticos de uso contínuo, sem o conhecimento do profissional de saúde, podem desencadear reações adversas.

Observou-se a participação ativa das senhoras nas atividades propostas, bem como a interação entre os diferentes cursos de graduação e pós-graduação, para atingir ao objetivo proposto de levar conhecimento científico para este grupo de uma forma leve e descontraída.

Portanto, observa-se que o uso de plantas medicinais se destaca na área da ciência, visto que têm propriedades de aliviar ou curar enfermidades, e têm tradição de uso pela população em geral.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Nayara Gomes; ANDRADE, Wbaneide Martins; SANTOS, Carlos Alberto Batista; NOGUEIRA, Eliane de Souza. Etnobotânica do Benzimento em Território Baiano: Revisão integrativa. **Peer Review**, v. 5, n. 18, p. 345-365, 2023. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 466/12. **Pesquisa em seres humanos**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso 28 jun 2024

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Memento Fitoterápico, Farmacopeia Brasileira**. 1ed, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/memento_fitoterapico.pdf Acesso em 28 jun 2024

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos, Farmacopeia Brasileira**. 2ed, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf> Acesso em 28 jun 2024

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações sobre o uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais**. [s.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf> Acesso em 28 jun 2024

CARDOSO, André Felipe M. P. **O Role Play como ferramenta no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos do ensino básico**. 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20355/2/mestandrecardosorole000084961.pdf>. Acesso em 28 jun 2024

COGO, Ana Luiza Petersen; DAL PAI Daiane; ALITI, Graziella Badin; HOEFEL Heloisa Karnaz; et al. Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 6, p. 1163-7, 2016.

COSTA, Juliana; MARIN, Joel Orlando Bevilaqua. Mulheres rurais e plantas medicinais: saberes populares e significados na luta pela terra. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v.31, n.1, p. 1-38, 2023.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Tanacetum parthenium* (L.) Schulz Bip., herba**. Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2020. Disponível em: https://www.fitoterapia.net/archivos/202008/final-community-herbal-monograph-tanacetum-parthenium-l-schulz-bip-herba-revision-1_en.pdf?1 Acesso 329 jun 2024

EMA. European Medicines Agency. **Community on Herbal Monograph Products (HMPC). *Peumus boldus* Molina, folium**. July, 2010 Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/superseded-community-herbal-monograph-peumus-boldus-molina-folium_en.pdf Acesso em 28 jun 2024

FONTOURA, Guilherme Martins Gomes; MARQUES, George de Almeida; SOUZA, Aloiso Sampaio; BRITO; et al. Estratégia de Ensino em Suporte Básico de Vida Através da Produção de Vídeos de Simulação: Uma Experiência Didático-Pedagógica. **Arch Health Invest**. v. 13, n. 1, p. 33-37, 2024.

GIOTTO, Ani Catia; RIBEIRO, Leonardo Caldas; RIBEIRO, Ivan Caldas; ALMEIDA, Paulo Ricardo Gomes de; et al. Projeto Horto Social Faculdade Logus, **Revista Acadêmica** v. 1, n.1, p.01-07, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/ARTIGO+12+VOLUME+1+-+RASED+-+PRIMEIRO+DE+2023.pdf> Acesso em 28 jun 2024

GRANDO, Allyne Cristine; DE AZEVEDO BECKER, Thaiane Luísa Aparecida. Automedicação Em Idosos: Uma Revisão Da Literatura. **Revista Brasileira De Biomedicina**, v.2, n. 1, p. 77-92, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Downloads/automedicao-em-idosos-uma-reviso-da-literatura.pdf Acesso em 29 jun 2024

LIMA JUNIOR, José Ribamar Medeiros; MONTEIRO, Fabiana de Ascensão Ferreira, ARAÚJO, Mayra Sharlenne Moraes; CAVALCANTE, Marcos Ronald Mota; et al. Uso de plantas medicinais por idosos: Conhecimento dos riscos e benefícios. **Nursing** (São Paulo), v. 26, n. 298, p. 9509–9522, 2023.

NICÁCIO, Raquel Aparecida Rodrigues; PINTO, Grazielle Ferreira; DE OLIVEIRA, Fernanda Rocha Anjos; SANTOS, Débora Aparecida da Silva; et al. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/plantas medicinais no Município de Rondonópolis–MT. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 417-422, 2020.

PEREIRA, Paloma de Souza; PAULA, Livia Loamí Ruyz Jorge. Ações terapêuticas do capim-santo: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 258-263, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/034_A%C3%87%C3%95ES_TERAP%C3%8AUTICAS_DO_CAPIM-SANTO.pdf Acesso em: 28 jun 2024

PEREIRA, Ana Maria Soares; BERTONI, Bianca Waléria; SILVA, Maria da Conceição Correia; FERRO, Degmar; et al **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 2ª ed. São Paulo: Bertolucci, 2020. 270 p.

RAVAGLIO, Anna Victória Maurer; BOLLER, Christian; LOPES, Marcela de Meira. **Manual de Plantas Medicinais** (recurso eletrônico/organização). Curitiba: Faculdades Pequeno Príncipe, 2023. Disponível em: <https://pergamum.fpp.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001b/00001b33.pdf> Acesso em: 28 jun 2024

SANCHES, Leide da Conceição; BASTOS, Fernanda de Andrade Galliano Daros; MANCARZ, Grazielle Francine Franco; Forte, Luiza Tatiana; et al. Educação em saúde nas escolas e comunidade: de jovens para jovens adolescentes. In: SANCHES; Leide da Conceição; FORTE, Luiza Tatiana; GARBELINI, Maria Cecília Da Lozzo (org.). **Entre rimas, ações, relatos, dinâmicas, paródias e cuidados**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2024. p. 27-58.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TOMASSETTI, Isabelly; COSTA, Mylena C. Dornellas; GARAVELLO, Célia Regina Góes; ABREU, Janaina Karin Carolina Alcântara de Lima. Os benefícios da aromaterapia na ansiedade. **Rev. Terra & Cult.**, Londrina, v. 39, n. especial, 2023. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/3032/2784> Acesso em: 29 jun 2024

TUROLLA, Monica Silva dos Reis; NASCIMENTO, Elizabeth de Souza. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, p. 289-306, 2006.

VIEIRA, Naiane Miranda; LEO, Rodrigo Ribeiro Tarjano. O uso de Aloe vera (L.) Burm. f. na cicatrização de feridas. **Revista Contemporânea, [S. l.]**, v. 4, n. 4, p. e4039, 2024.